



ESALQ

SIMESPI



Edição
18

Boletim de Conjuntura Industrial

Editorial

A edição 18 do Boletim de Conjuntura Industrial coloca em evidência um possível ponto de inflexão nos setores das associadas. Alguns segmentos produtivos, como o de veículos, aumentaram a produção em resposta a estímulo governamental e melhores perspectivas. Entretanto, todos os comportamentos se revelaram temporários.

A relativa melhora dos índices de confiança mostram debilidade. A queda dos preços de alguns suprimentos metálicos é um ponto positivo para as produções, assim como o declínio dos valores do INPC e IPCA podem liberar espaço na cesta de consumo e redirecionar a demanda para o produzido no complexo metalmeccânico.

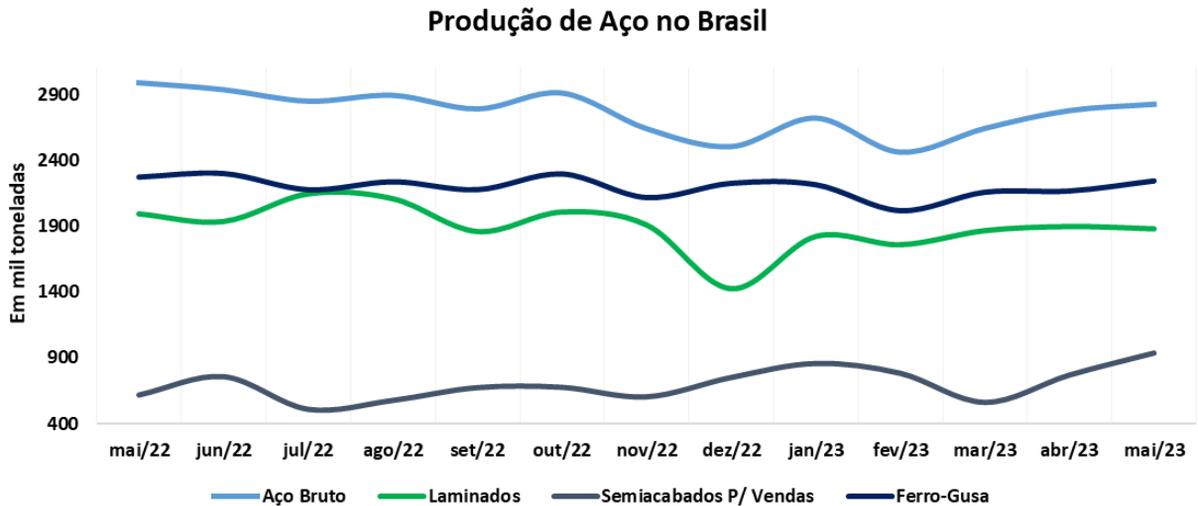
O IPP registra quedas sistemáticas, assim como o valor de várias commodities do

agronegócio. A decisão do produtor frente a preços menores não descarta o cenário de menor oferta. A própria intenção de consumo tem diminuído e contribuído para a visão cautelosa por parte do industrial.

A Reforma Tributária, segundo estudo do IPEA, dinamiza setores de cadeia mais longa, o que beneficia potencialmente o metalomeccânico e de construção civil. Entretanto, nas simulações do estudo, o crescimento industrial irá estabilizar em alguns anos, adicionado do fato de ainda se requerer leis complementares para efetividade da reforma.

Desejamos a todos uma boa leitura.

Produção de aço



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados do Aço Brasil

Segundos os dados mais recentes do Instituto Aço Brasil, a produção de Aço Bruto brasileira passou de 2,773 milhões de toneladas em abril, para 2,822 em maio, o que representa crescimento de 1,75%. Esse é o terceiro mês consecutivo de alta na produção de Aço Bruto, após uma quebra entre janeiro e fevereiro de 2023.

A produção de Semiacabados teve o maior aumento entre os itens analisados, com 21,7% de aumento da produção, na mesma base de comparação.

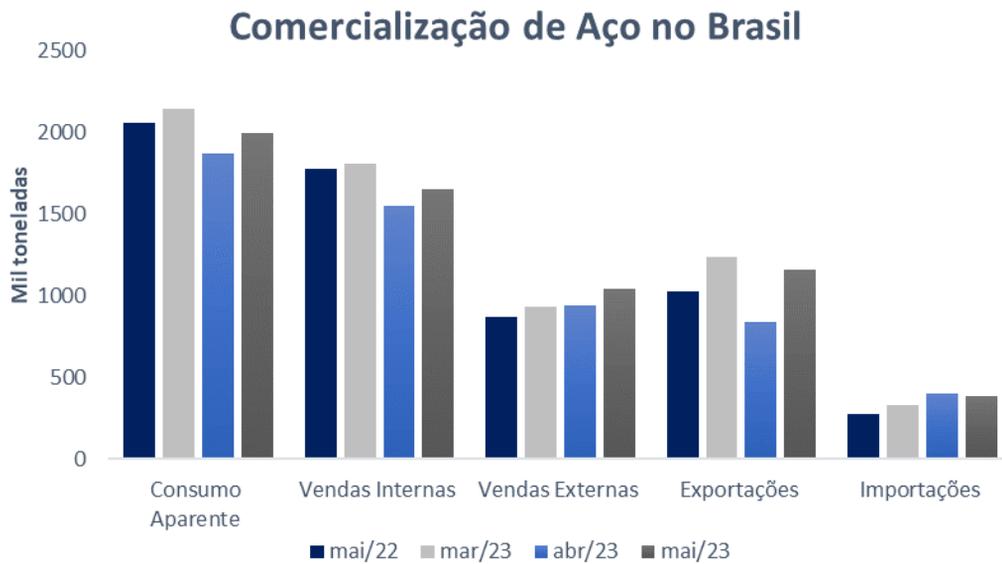
O Ferro Gusa, principal insumo para a produção de Aço, manteve a tendência de alta, com variação de 3,54%.

Os Aços Laminados foram os únicos com queda na produção, com variação negativa de 0,92%.

Embora as comparações com o mês imediatamente anterior apresentem melhoras na produção, quando comparados com o mesmo mês do ano passado, o Aço Bruto e Laminados apresentam queda de cerca de 5%. O Ferro gusa, redução de 1,26%. O único indicador que mostrou aumento da produção, em relação a maio de 2022 foi o de Semiacabados, + 51% na produção.

Em maio, a elevação da produção de Aço se deu devido ao aumento da demanda por parte do setor automobilístico, provocada pelos incentivos tributários que diminuíram o preço do automóvel novo. Pelas estimativas da Anfavea, cerca de 110 mil automóveis leves possivelmente usufruam dos descontos de R\$ 2 mil a R\$ 8 mil.

Comercialização



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados do Aço Brasil

Com base nos dados do Instituto Aço Brasil, o Consumo Aparente aumentou, passando de 1.873 em abril, para 1.994 mil toneladas em maio, o que representa crescimento de 6,48%.

As Vendas Internas apresentaram elevação na mesma ordem de grandeza, 6,89%, no período analisado.

As Vendas Externas também subiram, com incremento de 11,42% no volume comercializado.

As exportações obtiveram o maior aumento dentre os indicadores analisados, elevação de 33,57%. Essa variação positiva

se deu em decorrência da diminuição brusca das exportações em abril.

As importações foram o único indicador que aferiu queda no volume comercializado, com redução de 3,53%.

Já na comparação com maio de 2022, o consumo aparente registrou queda de 2,99%. As importações e exportações tiveram alta de 40,7% e 12,5%, respectivamente em 2023, enquanto em 2022 as Vendas Externas aumentaram em 19,65% e as Vendas Internas diminuíram em 6,94%.

Indicadores de Produção Nacional

Bens de Capital

Apesar dos valores negativos até maio, os preços de bens de capital na China aumentaram em julho, o que pode representar uma melhoria do perfil da demanda via exportações.

No Brasil, os juros ainda são um sério empecilho num cenário em que os preços em maio recuaram e as vendas diminuíram. A Reforma Tributária foi bem-vinda, porém não contemplou alguns segmentos do setor. Os com o viés de sustentabilidade requerem leis complementares, que não são explícitas nas garantias dos créditos de impostos, reforçando que a “neointustrialização” ainda carece de fundamentos mais firmes.

Bens Intermediários

Os bens intermediários também sofreram com reduções nos preços até junho. O IGP-M vem registrando essa retração, num cenário de PIB crescendo apenas 1,9% e com participação cada vez maior do agronegócio, o que necessariamente não perfaz toda a demanda do setor metal-mecânico, que sofre diminuição também nas exportações.

Ademais, a guerra na Ucrânia distorceu os custos dos bens intermediários nos mercados nacional e internacional, introduzindo incertezas aos consumidores, deste modo, a Abimaq projeta

queda de 4,6% em 2023.

A melhor definição da reforma tributária no setor imobiliário ainda é foco de atenção, pois pode representar aumento de impostos. Tem sido reforçada a opinião de que o país enfrenta o encolhimento das atividades industriais como um fenômeno mais antigo que o efeito dos juros atuais, evidenciado em muitas análises.

Bens de Consumo

O Brasil perdeu participação na venda de bens de consumo à América Latina, encolhendo 27,6%. A competição chinesa se faz presente, quando se demandam urgentes investimentos em logística: a distância média entre indústrias de bens de consumo e insumos é de 1000km no Brasil. Os recentes anúncios de incentivos à indústria automobilística e o fim de paralisações deram certo impulso às vendas de automóveis, aumentando a produção destes últimos, assim como o aumento de 9,8% na indústria de bens de consumo durável em maio.

Outro ponto que deve ser levado em consideração é a política do varejo em diminuir estoques, evitando os juros dos financiamentos, que inflam as indústrias com excesso de produtos.

Indicadores do mercado de trabalho

No dia 14 de julho de 2023, o IPEA publicou a Carta de Conjuntura nº 60 que trata de indicadores referentes ao mercado de trabalho brasileiro no mês de maio de 2023 com base nos dados obtidos da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. No geral, os resultados observados refletem um cenário positivo para o mercado, visto que houve expansão da massa salarial, assim como aumento da população ocupada e diminuição da população desocupada.

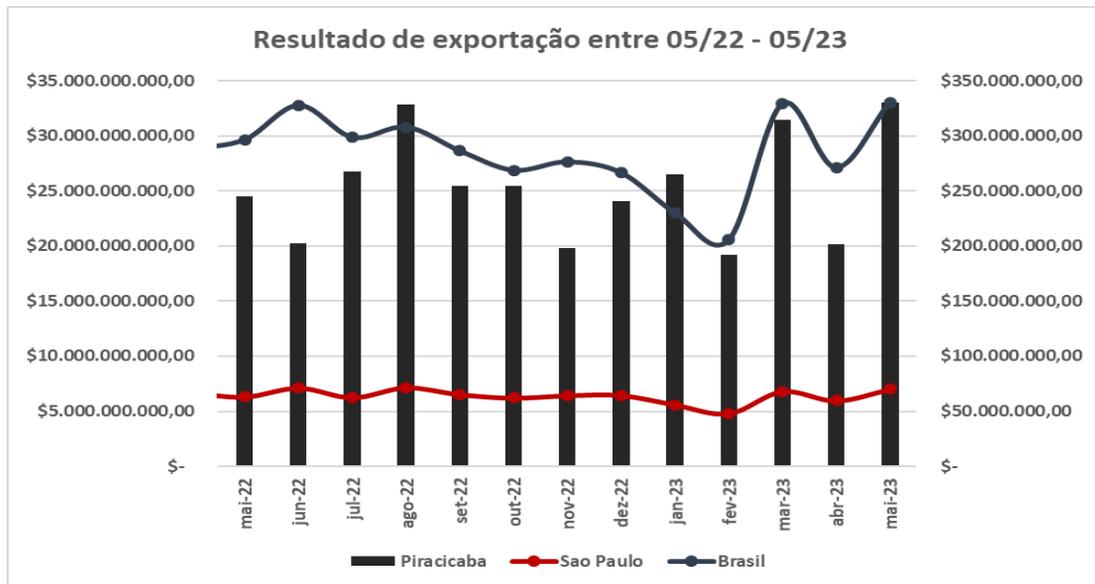
Pelo quarto mês consecutivo, a população ocupada (PO) aumentou no país; em maio, a PO aumentou 0,6% em relação a abril. Nesse mesmo mês, a PO soma 99,8 milhões de pessoas com ajuste sazonal, porém ainda abaixo dos 102 milhões registrados em junho de 2022. Além disso, cabe ressaltar que nesse mês de maio foi observado um avanço dos empregos formais frente aos empregos informais: a PO formal cresceu 1,4% enquanto a informal decaiu 0,1% em comparação interanual com maio de 2022.

Por conta do avanço da população ocupada, consequentemente, há a diminuição da taxa de desocupação; em maio de 2023, esta estava em 8,2%, enquanto em maio de 2022 estava em 9,2%. Neste mês, a economia brasileira gerou um montante de 155 mil novos empregos formais;

este mesmo número para os últimos 12 meses é de 1,78 milhão. No total de desocupados, o país detinha 8,8 milhões de pessoas em PD (população desocupada) após sofrer um recuo de 11,7% frente a maio de 2022, quando a PD era de 10 milhões de habitantes.

Por fim, em relação à renda e rendimentos, o Brasil, em comparação interanual com maio de 2022, avançou 6,1% na massa salarial real (isto é, descontada a inflação) habitual e 5,5% na massa salarial real efetiva. Já em questão de rendimentos, os rendimentos médios reais habituais se encontraram em R\$2912,00 em maio de 2023 (crescimento de 5,0% frente a maio de 2022) e os efetivos, em R\$2920,00 (avanço de 4,4% frente ao mesmo período do ano passado). Porém, em comparação com o mês anterior, os rendimentos decaíram: 1,1% para os habituais e 1,5% para os efetivos.

Balança Comercial



O mês de maio foi marcado pelo melhor resultado nas exportações de 2023 até o momento. Os valores são acompanhados de recordes de comercialização, principalmente em produtos como soja e cana-de-açúcar.

No mês de maio, o município de Piracicaba exportou o total de \$330.105.691,00 de dólares, resultado superior ao mês de abril que comercializou o total de US\$201.389.532,00, 64% a mais que o mês anterior. Ainda assim, os valores são melhores do que o comercializado em 2022 no mesmo período, havendo o crescimento de 8%. Os produtos exportados foram em maioria, peças para a construção de automóveis e partes de reatores nucleares.

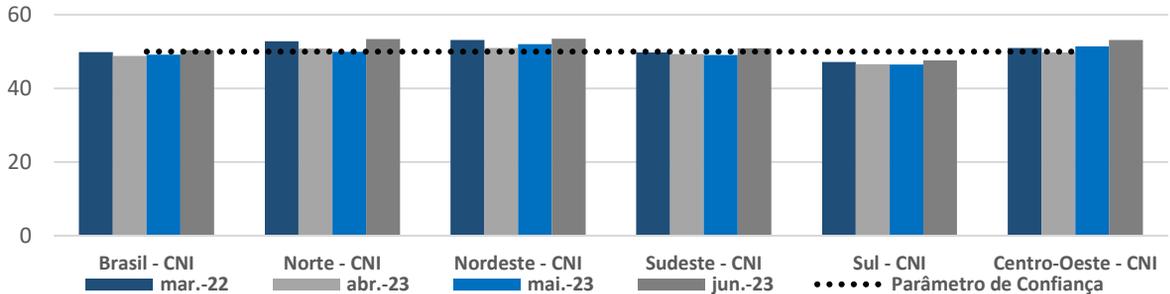
No que tange a comercialização do estado de São Paulo, houve um aumento de 17% em relação a abril de 2023, chegando a US\$7.004.901.095,00 em maio, contra US\$

5.971.671.933,00. Em relação ao mesmo período de 2022, o estado de São Paulo comercializou 11% a mais. Vale ressaltar que os produtos mais exportados no estado de São Paulo são oriundos de óleos brutos de petróleo e seguimentos derivados da cadeia industrial sucroalcooleira.

Por fim, as exportações que correspondem a todo o território nacional também seguem aumentando comparando com o mês de abril. O exportado no mês de maio totalizou US\$20.559.611.013,00, 22% a menos que o período anterior. Ainda assim, o resultado em relação ao mesmo período no ano de 2022 foi de crescimento, com 11% a mais na comercialização.

Índice de Confiança do Empresário Industrial - ICEI

ICEI-Brasil - Regiões



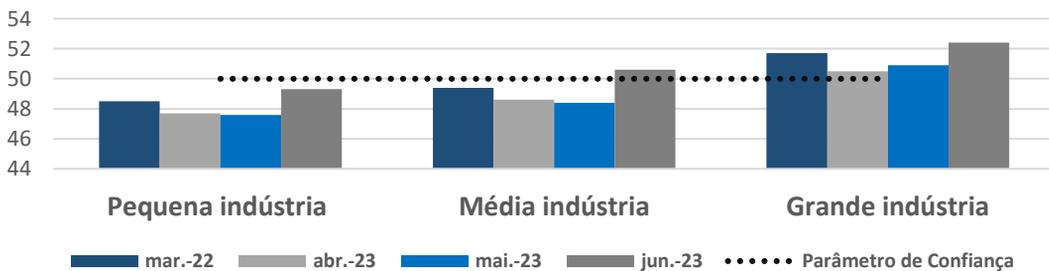
Em junho, a confiança dos industriais aumentou em todas as regiões do Brasil. O crescimento mais expressivo ocorreu na região Norte, onde houve um avanço de 3,4 pontos, alcançando 53,4 pontos.

Com esse crescimento, a região Norte saiu do estado neutro, onde não havia confiança nem falta de confiança, e passou a registrar boa

perspectiva.

Em suma, quase todas as regiões do país demonstraram confiança em junho. A exceção foi a região Sul, cujo índice permaneceu abaixo dos 50 pontos, com 47,6 pontos, mesmo após um aumento de 1,1 ponto na comparação entre maio e junho.

ICEI-Brasil - Porte de Empresa



A confiança registrou avanço em todas os portes de empresas industriais (pequenas, médias e grandes). O maior aumento foi nas médias empresas, com um acréscimo de 2,2 pontos.

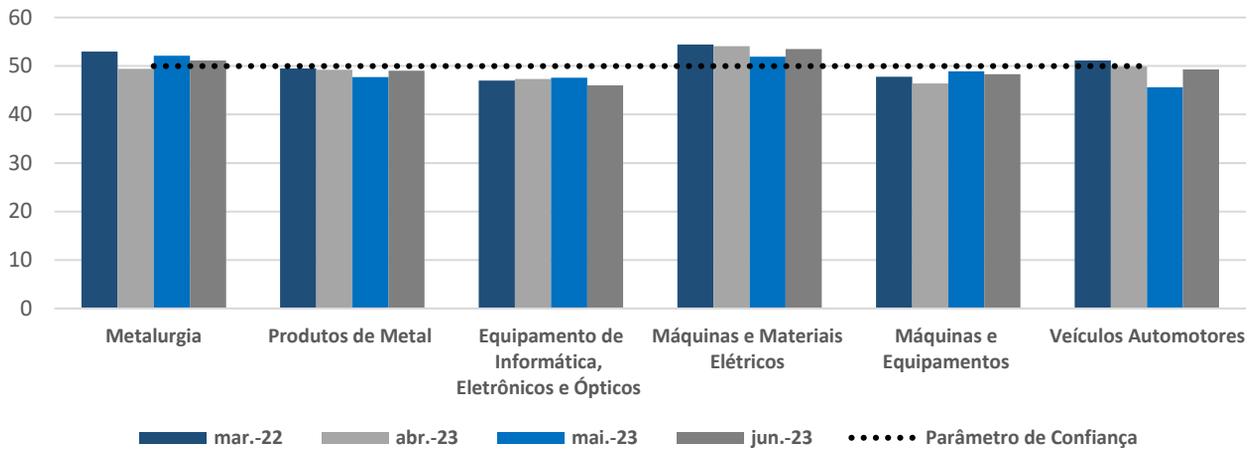
Esse resultado eleva o índice de confiança das médias empresas para 50,6 pontos,

ultrapassando a linha divisória dos 50 pontos, indicando uma transição da falta de confiança para a confiança no período entre maio e junho.

Devemos destacar que o segmento de grandes empresas manteve a tendência de elevação do ICEI, após queda em Março de 2023.

ICEI

ICEI-Brasil - Subsetores



O Índice de Confiança calculado por subsectores da indústria de transformação apresentou resultados variados entre o mês de maio e junho de 2023.

Verificou-se queda de 1,60 ponto no setor de Equipamentos de Informática, de 1 ponto no setor de Metalurgia e de 0,60 ponto no setor de Máquinas e Equipamentos.

O setor de veículos automotores mostra aumento de confiança empresarial, passando de 45,6 para 49,3 no período. Apesar do aumento, o setor ainda se encontra

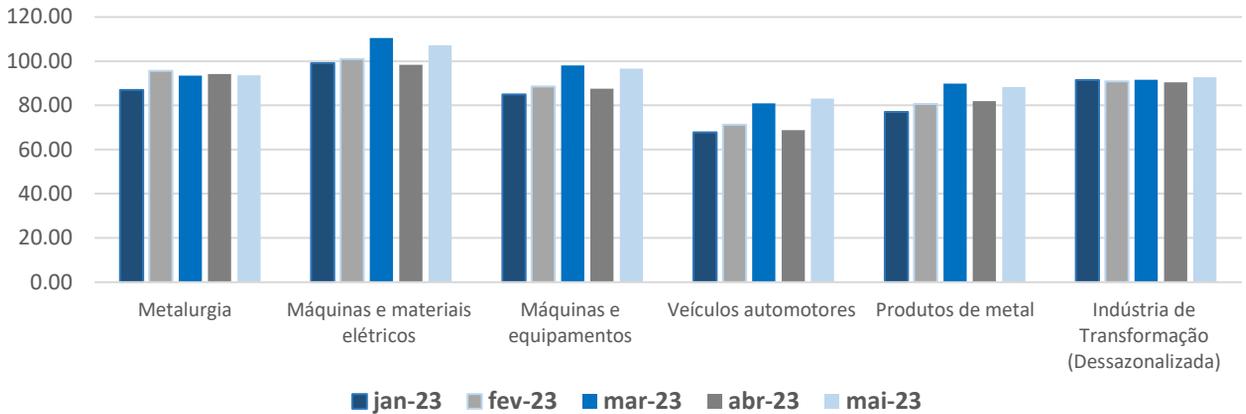
abaixo do parâmetro de confiança.

No setor de Máquinas e Materiais Elétricos, observa-se crescimento de confiança de 1,60 ponto, alcançando os 53,5 pontos e mantendo estado de confiança.

Por fim, o setor de Produtos de Metal teve incremento de 1,30 ponto, mas ainda permanece em estado de falta de confiança, 49 pontos no índice.

Horas trabalhadas na produção

Horas trabalhadas na produção - base fixa - Brasil - CNI



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da CNI

Segundo os dados disponibilizados pela Confederação Nacional da Indústria, o índice de horas trabalhadas na produção para Indústria de Transformação apresentou acréscimo de 2,65% entre os meses de abril e maio. Entre março e maio, o aumento foi de 1,31%.

Entre os setores analisados, verificam-se maiores aumentos nas horas trabalhadas em Veículos Automotores, com 20,78% entre abril e maio, e no setor de Máquinas e Equipamentos, com 10,58% de acréscimo no mesmo período.

Apresentaram também crescimento no período, o setor de Máquinas e Materiais Elétricos, com 8,84%, e o setor de Produtos de Metal, com 7,69%.

Entre abril e maio, o único setor que apresentou decréscimo foi o de Metalurgia, com retração de 0,64%.

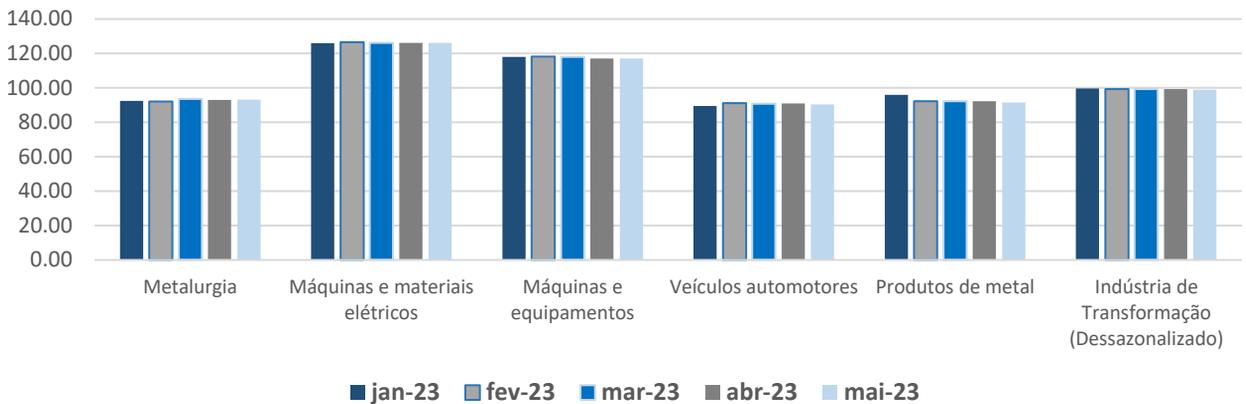
Ao verificar a variação entre março e maio, observa-se aumento nas horas trabalhadas para os setores de Metalurgia, com 0,21%, e de Veículos Automotores, com 2,72%. Os setores de Máquinas e Materiais Elétricos, Produtos de Metal e de Máquinas e Equipamentos, apresentaram queda de 3,08%, 1,89% e 1,33%, respectivamente.

O crescimento verificado nas horas trabalhadas no setor de veículos automotores coincide com o fim das férias coletivas adotadas por diversas montadoras, em decorrência da baixa demanda, estoques crescentes e do cenário econômico desfavorável.

Cabe ressaltar que a continuidade da reversão do cenário pessimista depende dos incentivos fiscais oferecidos pelo governo por meio da MP 1.175, também conhecida como MP dos descontos.

Número de empregos

Emprego industrial - base fixa - Brasil - CNI



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da CNI

O Índice de Emprego Industrial, também disponibilizado pela CNI, apontou queda de 0,30% na quantidade de empregos no setor entre abril e maio de 2023.

Segundo a mesma entidade, a queda no emprego industrial pode estar relacionada ao fim dos impulsos associados à recuperação pós-pandemia.

Seguiram o movimento de queda no mesmo período, o setor de Produtos de Metal, com redução de 0,87%, o setor de Veículos Automotores, com queda de 0,55%, e o setor de Máquinas e Materiais Elétricos, com redução de 0,08% no índice de empregos.

No setor de metalurgia houve crescimento de 0,11% na quantidade de empregos entre abril e maio de 2023, enquanto no setor de Máquinas e Equipamentos não houve alteração.

Entre março e maio, o fim dos impulsos destinados à recuperação se mostra mais evidente, verificando-se retração empregatícia de 0,87% no setor de Produtos de Metal, 0,76% no setor de Máquinas e Equipamentos, e de 0,43% no setor de Metalurgia. O setor de Máquinas e Materiais Elétricos permaneceu estável.

Indicadores de preço

Aço Nacional							
Indicadores (%)	jun	mai	abr	mar	fev	jan	Acum.12
BQ	-4,95	0	+0,96	-2,41	-0,27	+9,89	-17,72
BF	-2,99	0	0	-2,63	-0,26	8	-17,63
CG	-4,01	0	0	-2,77	-3,02	+9,85	-19,23
ZINCADO	-2,56	0	0	-0,08	0	+8,97	-13,23
GALVALUME	-2,06	-2,02	-2,08	0	0	+4,12	-22,38
XADREZ	-4,90	0	-0,07	-2,78	-0,07	+9,17	-19,19
ARAME	+0,73	0	0	-0,73	0	-0,83	-10,11
BARRA CHATA	-1,04	-6,01	+10,06	-2,05	0	-6,67	-15,86
BARRA REDONDA	-0,26	-5,95	+10,01	-2,06	0	-6,64	-15,74
CANTONEIRA	-0,13	-6,05	+10,06	-2,49	-2,24	-6,31	-12,24
PERFIL I	-2,26	-5,87	+10,02	0	0	-5	-10,30
PERFIL UDC	-4,84	0	+0,27	-2,67	0	+9,54	-17,50
PREGO	-8,40	-3,25	0	0	0	-1,60	-22,80
TELA	+3,87	-10,04	+7,73	0	0	-6,40	-13,90
TELHA	-4,84	0	0	-0,06	2	+7,82	-9,65
TUBO	-1,12	0	0	-0,07	0	+6,75	-10,58
VERGALHÃO	-4	0	+10,01	-0,21	-5,87	-7,64	-13,94
CHAPA INOX	-1,06	0	-2,74	0	0	+0,69	-3,10
BARRA INOX	-1,14	0	-4,86	0	0	+0,18	-6,79
CANTONEIRA INOX	-0,53	0	-1,06	0	0	+2,81	-0,36
TUBO INOX	-1,73	-0,36	-0,61	0	0	+0,52	-3,48
SUCATA	-4,23	+0,79	+2,53	-2,58	+4,82	+2,78	-28,33

Aço Importado							
Indicadores (%)	jun	mai	abr	mar	fev	jan	Acum.12
HRC	+1,28	-5,71	-6,85	-0,51	+1,18	+4,09	-14,49
CRC	-1,59	-2,24	-5,98	-0,67	+2,05	+5,20	-11,58
HDG	+1,59	-3,66	-5,07	-0,23	+0,78	+4,06	-13,04
PLATE	-1,67	-4,12	-2,99	-1,14	+1,56	+3,03	-15,26
REBAR	+0,20	-4,68	-5,23	-1,39	+0,67	+4,45	-15,08
WIRE ROD	+1,10	-4,76	-5,64	-1,41	+0,94	+3,87	-15,73

Indicadores de Preço

Basicamente todos os tipos de aço produzidos internamente no Brasil tem apresentado quedas, com exceção dos tipos “Xadrez” e “Tela”. As distribuidoras aumentaram as compras em 11,5%, e as vendas em 9,9% entre abril e março, o que mostrou certa saturação no mercado. Algumas siderúrgicas apontam volatilidade no primeiro semestre.

No início do ano o mercado internacional mostrava estabilidade, seguido de um aquecimento da economia chinesa e reajustes do aço no mercado interno, o que elevou as cotações temporariamente. Entretanto, as quedas subsequentes refletem somente as relações de oferta e demanda.

Levando em consideração as demandas supracitadas, o segundo semestre dependerá dos investimentos nos ramos de atividades imobiliárias, infraestrutura e outros planos passíveis da atuação governamental.

O Plano Safra e a inflação sob controle podem, evidentemente, proporcionar taxas de juros mais baixas e maior demanda, mas baixas cotações do minério de ferro incorporaram ao aço uma pressão baixista.

No que se refere ao minério de ferro, há um contrassenso: diante da análise

fundamentalista incrédula de um arrefecimento firme do setor imobiliário chinês, as siderúrgicas brasileiras tiveram ganhos no mercado de ações associadas à commodity, todavia a abertura de uma fronteira da mineração na África pode comprometer o desempenho financeiro do setor nacional.

Outro fenômeno digno de nota encontra-se na reativação dos alto-fornos por parte de algumas empresas, afetando os preços dos aços planos. Algumas firmas tem utilizado o momento para reformas e investimentos nas unidades produtoras do metal, já que os estoques do metal na distribuição aumentaram quase 3%, segundo INDA.

Os reajustes feitos no início de 2023 apenas tiveram um aumento momentâneo, de apenas 5%. A distribuição absorveu este volume mais caro e encontra-se no dilema: possui estoques adquiridos em preços mais elevados, diante de uma demanda incerta e concorrência com o importado em taxa de câmbio valorizada.

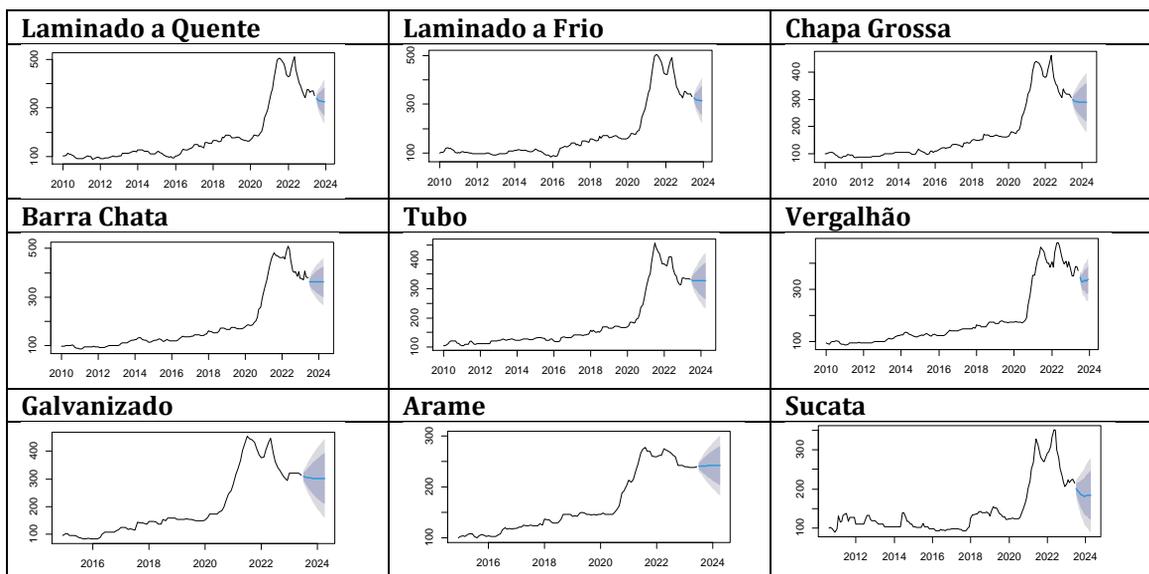
Previsão de Preços do Aço

Os preços coletados na fonte INFOMET mostram oscilações dentro das áreas sombreadas, como pode ser observado nas edições prévias deste Boletim. Estas incluem variações de mais de 10 pontos entre a máxima e a mínima possíveis, o que indicava pouca probabilidade de aumentos para padrões prévios nas cotações.

A linha azul discernível nos gráficos abaixo indica a tendência central, que tem convergido para um padrão de estabilidade, ou em alguns casos, queda gradual ao longo

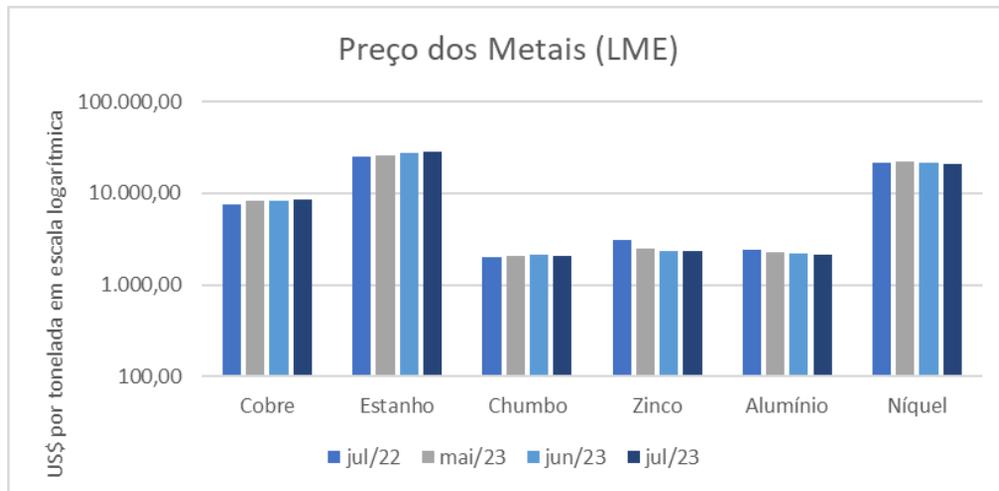
do tempo para a maioria dos aços, como observado no Boletim de abril.

Os tipos “Laminado a Quente”, “Chapa Grossa” e “Laminado a Frio” apresentam variações de até 4 pontos. Já “Galvanizado” e “Tubo” tendem à estabilidade, em patamar um pouco mais baixo. “Arame” e “Barra Chata” tem comportamento semelhante. “Vergalhão” e “Sucata” no entanto, passaram a uma perspectiva de preços menores.



Fonte: Elaborado pelos autores

Preço dos metais



A produção de Cobre no principal produtor, o Chile, caiu 14% até maio, sendo um dos últimos sinais de que quedas no fornecimento global indicam escassez iminente, dado o uso essencial do metal na transição mundial para fontes de energia sustentáveis.

Nos mercados futuros de Estanho, houve altas consecutivas, impulsionadas por interrupções no fornecimento em Mianmar. Além disso, a Indonésia pretende incentivar o processamento doméstico, proibindo a exportação de lingotes de estanho. Na demanda, as vendas globais de semicondutores, que servem como um indicador do uso de solda de estanho, registraram queda anual de 21,1% em maio.

A retomada da oferta das regiões produtoras de Yunnan, alicerçada em melhores condições energéticas, enfrentam perspectivas incertas de demanda, o que provoca aumento de estoques de alumínio na China, causando a queda nos preços.

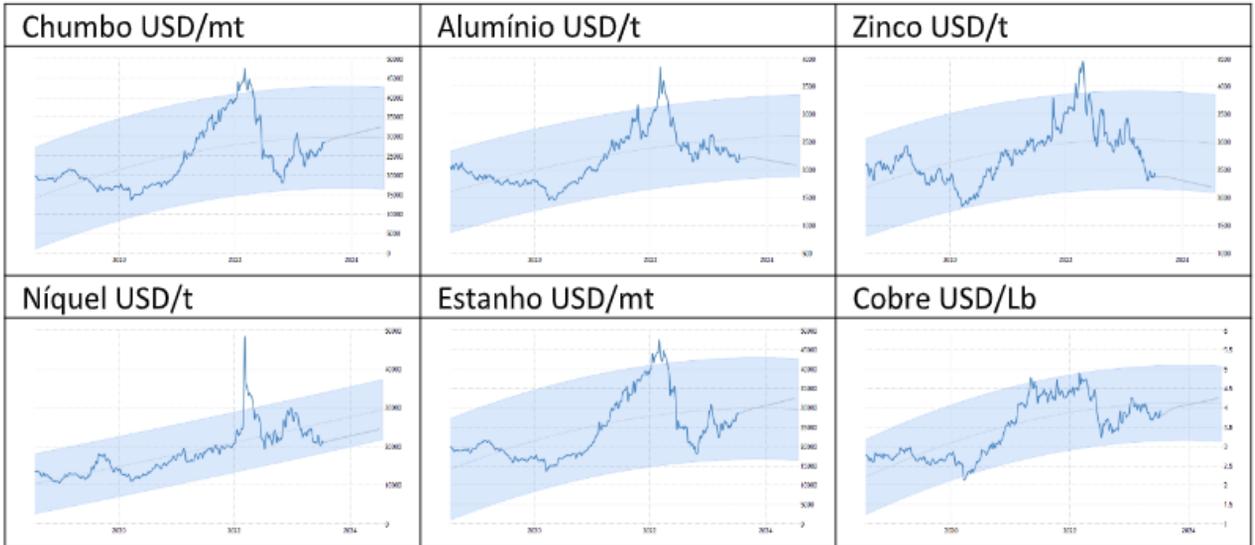
O Chumbo se mantém atrelado ao mercado futuro, com queda de 10%. O Níquel mostra o maior excedente de oferta em 10 anos, devido ao aumento de produção nas Filipinas e Indonésia.

O Goldman Sachs adotou uma perspectiva negativa para o Zinco, prevendo um excesso de oferta este ano e estimando um excedente considerável em 2025.

Os últimos relatórios da China mostram deflação na indústria maior do que o esperado, importações em declínio e redução nos investimentos imobiliários, indicando que a China está se recuperando em um ritmo mais lento do que previsto inicialmente. Apesar desses fatores, os produtores chineses estão aumentando sua produção.

Preço dos metais

Abaixo seguem projeções dos metais comentados nesta seção, baseados no Trading economics. Pode-se dizer que há uma tendência de crescimento dos preços futuros de Chumbo, Níquel, Estanho e Cobre. Alumínio e Zinco mantêm tendências de queda.



Fonte: Trading Economics

Indicadores Macroeconômicos

Taxas do INPC – 2023 (jun/23 - jun/22)

Mês/ano	Ao mês (%)	Ac. ano (%)	Ac. 12 meses (%)
Jun/23	-0,10	2,69	3,00
Mai/23	0,36	2,79	3,74
Abr/23	0,53	2,42	3,83
Mar/23	0,64	1,88	4,36
Fev/23	0,77	1,23	5,47
Jan/23	0,46	0,46	5,71
Dez/22	0,69	5,93	5,93
Nov/22	0,38	5,21	5,97
Out/22	0,47	4,81	6,46
Set/22	-0,32	4,32	7,19
Ago/22	-0,31	4,65	8,83
Jul/22	-0,60	4,98	10,12
Jun/22	0,62	5,61	11,92

Fonte: IBGE

Indicadores macroeconômicos

Taxas do INPC – 2023 (jun/22 - jun/23)

No mês de junho de 2023, o destaque do INPC é o valor negativo de 0,10%, em comparação a maio, que registrou 0,36% positivo. No ano de 2023, este indicador soma inflação de 2,69%.

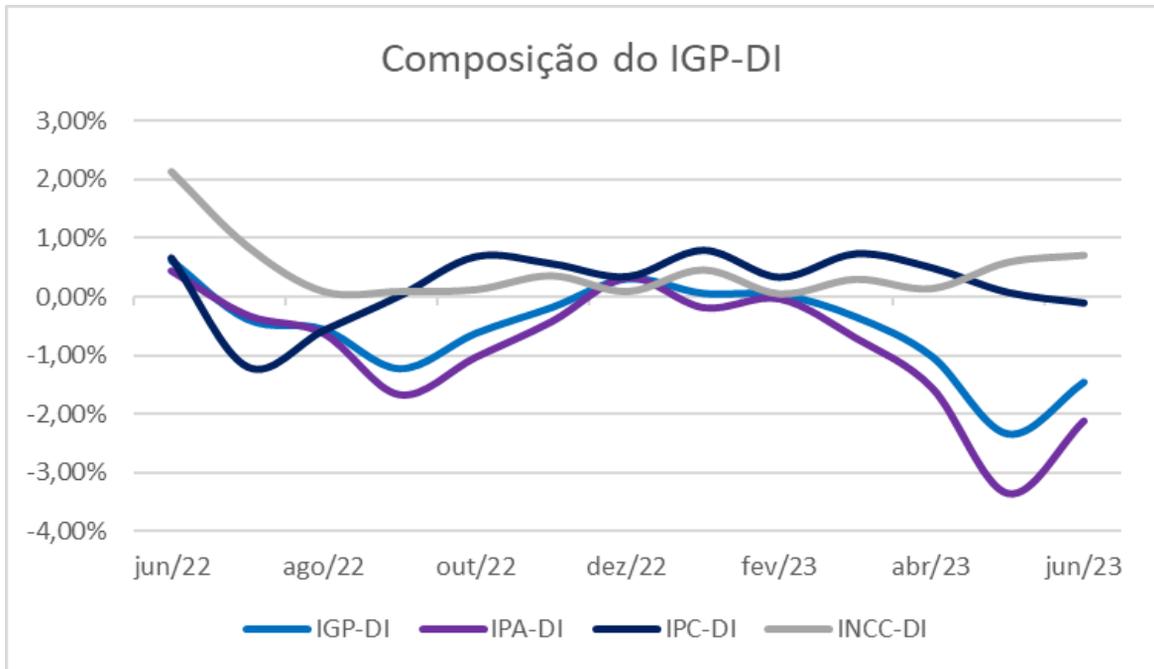
Os destaques do mês de junho, de acordo com o IBFE, são os setores de alimentação e bebidas, e transportes com decréscimos de 0,66% e 0,34%, respectivamente. Além deles, os setores de comunicação e de artigos de residência também registraram índices negativos respectivamente de 0,16% e 0,34. Os demais registraram aumento de preços no mesmo período.

A ocorrência de possível deflação neste mês já era esperada pelo mercado devido ao programa do Governo Federal para compra de carros novos. Tanto que se pode observar esse como um dos fatores que justificam a queda dos preços de transportes em 0,34%, uma vez que houve queda de preços de 2,95% para automóveis novos.

Além disso, o setor de transportes também foi muito impactado pelos combustíveis como a gasolina, etanol e óleo diesel decaindo, respectivamente, 1,21%, 4,98% e 6,97%. Por conta do avanço da demanda por carros novos, os carros usados também registraram 1,00% de queda.

Já no setor de alimentação e bebidas, o destaque é a área de alimentação no domicílio. No total, esse segmento caiu 0,97% no mês de junho, motivado por quedas de 3,34% nas hortaliças (alface, couve, etc.); 2,92% nas frutas (destaque para a laranja que registrou queda de 26,33%); e 2,32% nas carnes. O mercado também já previra essa deflação nos alimentos, por conta do cenário mais valorizado do câmbio recentemente.

Indicadores de inflação



Fonte: Fundação Getúlio Vargas

De acordo com a FGV, o IGP-DI de junho registrou novamente deflação com intensidade de -1,45%, frente aos -2,33% registrados no mês anterior. No acumulado de 2023, o índice está em -4,96%. No acumulado de 12 meses, o valor é de -7,44%.

O IPA registrou deflação de 2,13%, devido a redução em alguns combustíveis para produção, como gasolina (com queda de 9,03%) e óleo diesel (queda de 7,04%). Adicionalmente, a baixa de produtos agropecuários, como o milho e a soja em grãos, também influenciaram o indicador.

O IPC, diferentemente do mês anterior, apontou deflação de 0,10%. De forma similar ao INPC, o IPC foi impactado pela queda da alimentação e dos transportes.

Os transportes sofreram impacto da queda do valor dos automóveis novos (em 5,47%), devido ao programa do Governo Federal de incentivo e do preço do etanol (-6,08%). Já na alimentação destacam-se os derivados de leite (-2,00%) e óleo de soja (-7,31).

Por fim, no INCC houve inflação de 0,71%. Alguns produtos para construção apresentaram queda, como tubos de PVC e condutores elétricos. Por outro lado, ocorreu alta dos preços dos serviços, como o de pedreiro (1,70%), carpinteiro (1,15%) e eletricista (1,50%).

Indicadores de inflação

Taxas de IPCA, INPC e IGP-DI – 2023 (jun/23 - jun/22)

Mês/ano	IPCA (%)	INPC (%)	IGP-DI (%)
Jun/23	-0,08	-0,10	-1,45
Mai/23	0,23	0,36	-2,33
Abr/23	0,61	0,53	-1,01
Mar/23	0,71	0,64	-0,34
Fev/23	0,84	0,77	0,04
Jan/23	0,53	0,46	0,06
Dez/22	0,62	0,69	0,31
Nov/22	0,41	0,38	-0,18
Out/22	0,59	0,47	-0,62
Set/22	-0,29	-0,32	-1,22
Ago/22	-0,36	-0,31	-0,55
Jul/22	-0,68	-0,60	-0,38
Jun/22	0,67	0,62	0,62

Fonte: IBGE e FGV

O INPC e o IPCA (ambos do IBGE) sempre indicam a mesma tendência de inflação para o período, algo que ocorre pela similaridade de cálculo entre os dois indicadores.

O IGP-DI, porém, por ser focado na parte da produção e vendas no atacado (ao contrário dos indicadores do IBGE que são indicadores para os consumidores finais) pode resultar em valores diversos em relação aos outros dois. O IGP-DI é considerado como um indicador de tendência do

INPC e do IPCA.

Nos últimos meses, por exemplo, o IGP-DI tem obtido deflações consecutivas, enquanto o IPCA e INPC só obtiveram deflação no mês de junho.

É importante notar que os três indicadores sofreram neste mês de junho das mesmas influências que atingiram a economia: a baixa dos automóveis novos, queda dos combustíveis (gasolina, etanol e óleo diesel) e queda de produtos agrícolas.

Indicadores de inflação

Taxa de inflação (IPCA) por faixa de renda (em %)

	Variação mensal			Variação acumulada	
	abr-23	mai-23	jun-23	Ano	12 meses
IPCA	0,61	0,23	-0,08	2,87	3,16
Renda muito baixa	0,60	0,33	-0,16	2,48	3,38
Renda baixa	0,61	0,32	-0,12	2,68	3,23
Renda média-baixa	0,59	0,27	-0,11	2,84	2,96
Renda média	0,59	0,21	-0,09	2,95	3,00
Renda média-alta	0,59	0,19	-0,08	3,06	3,24
Renda alta	0,68	-0,08	0,10	3,02	4,13

Fonte: IBGE/IPEA

No mês de junho de 2023, de acordo com o IBGE, houve retração de 0,08% no IPCA, a partir desse dado, o IPEA calcula a inflação, segregando cada uma das faixas de renda existentes (no caso, seis diferentes faixas).

No mesmo mês, o aumento da inflação é mais perceptível na renda mais altas, ao comparar a inflação para a renda alta com a inflação para as três menores rendas.

Pode se observar que, quanto menor a renda, menor também foi a inflação, fenômeno diferente do observado no mês de maio, no qual as maiores faixas de renda tiveram menor inflação.

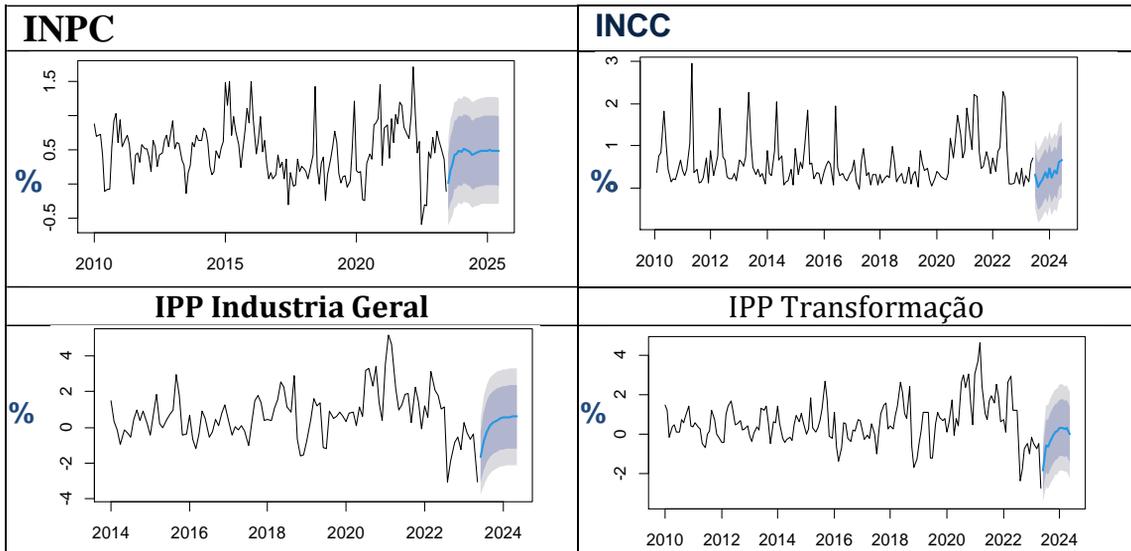
No acumulado do ano de 2023, a inflação foi menor para os grupos de menor renda (rendas muito baixa e baixa). No total, em junho, cinco das seis faixas obtiveram deflação. Apenas a faixa

alta obteve inflação positiva.

De maneira geral, observa-se neste último trimestre, que a inflação tem diminuído ao ponto de no mês de junho ser registrado deflação.

Em suma, todos os indicadores apontam para uma tendência de estabilização dos índices de inflação no Brasil.

Indicadores de inflação



As projeções feitas pela equipe do Boletim para essa edição, apontam, que até o final de 2023 o INPC situa-se próximo de 5% (linha azul), ressaltando a queda, em relação ao divulgado anteriormente com dados até abril. Essa estimativa é resultado do declínio do valor em maio e a cifra negativa em junho. As possíveis variações estão entre +7,95% e +9,31% (áreas sombreadas). Caso o valor de -0,10% registrado em junho se perpetue e se torne de fato uma tendência deflacionária, o acumulado pode ser de apenas +1,65%.

Deflação é um fenômeno no qual os valores negativos dos índices de preços se repetem por um período longo. Apesar de anunciado com entusiasmo, vale lembrar

que em 2022 o INPC ou até mesmo o IPCA apresentaram 3 meses de cifras negativas, voltando à faixa positiva posteriormente.

As explicações para estas quedas são menores valores em alimentos, corte de preços na Petrobras, declínio nos valores de bens industriais (o próprio IPP demonstra) e câmbio controlado.

Entretanto, há de se ressaltar os impactos dos preços menores para o agronegócio e para a indústria, que enfrentam uma Intenção de Consumo incerta: a Fecomércio mostra uma retração, ao passo que o indicador demanda industrial tem pouco aumento.

Indicadores de inflação

Todos estes pontos podem induzir a um nível modesto de atividade econômica no segundo semestre e provável estabilidade no nível de preços.

O IPP tem divulgado valores negativos do índice desde setembro de 2022. O acumulado para o IPP na indústria de transformação de 2023 está comprometido com esta série de baixas. A tendência central sugere que este comportamento pode perdurar por mais 2 ou 5 meses. O acumulado para 2023 está negativo na ordem de 4,8% a 6%. As variações possíveis estão entre +4,63% e +10,09%.

O IPP para Indústria Geral tem comportamento similar e manter valores negativos para alguns meses acumulando -5,37%. Nas estrapolações, entre +6,32%, ou até +13%.

O comportamento do IPP reflete sobretudo os preços menores recebidos por refino de petróleo e biocombustíveis, indústrias extrativas, de alimentos e papel e celulose. A taxa de câmbio valorizada tem importante papel em disseminar essas reduções de preço, particularmente entre indústrias exportadoras.

A estimativa do INCC confirma a queda mencionada em edições anteriores. A tendência acumula +3,51% com variações entre +7,08% e +9%.

A prevalência de um padrão ou outro depende da demanda brasileira nos próximos meses.

Boletim Focus

Ano	IPCA (%)	PIB (var. %)	CÂMBIO (R\$/US\$)	SELIC (% a.a.)
Hoje	3,16	2,2	4,84	12,75
2023	4,98	2,19	5,00	12,00
2024	3,92	1,28	5,08	9,50

Fonte: Banco Central do Brasil

O Boletim Focus é um relatório publicado semanalmente pelo Banco Centro do Brasil, que apresenta projeções para alguns dos principais indicadores macroeconômicos do país. Acima encontram-se projeções para os anos de 2023 e 2024 das taxas: IPCA, variação do PIB, câmbio e juros (SELIC).

Na edição de 30 de junho de 2023, houve algumas mudanças frente à edição da semana anterior: as projeções do IPCA de 2023 e 2024 diminuíram, as previsões para o PIB dos próximos anos aumentaram e a expectativa de câmbio para 2023 se manteve inalterada. Para 2024, as expectativas apresentam queda para a taxa SELIC, para 2023 decaem para 12% enquanto a expectativa para 2024 se manteve fixa em 9,50%.

De acordo com especialistas do mercado, a expectativa diante do IPCA se alterou por causa do corte de preços da gasolina em 5% nas refinarias. Para 2024, houve queda da expectativa por conta da queda crescente dos bens duráveis da economia (muitos já estão decaindo e espera-se que isso se consolide).

Já no PIB, diante do crescimento acima do esperado no primeiro trimestre do ano, houve aumento da expectativa do PIB para 2023. Para 2024, uma vez que há uma tendência de diminuição do desemprego no país para este ano e o próximo, houve aumento da projeção, também.

Para o câmbio, com a diminuição do risco país, há a perspectiva de que o dólar gire em torno de R\$5,00, porém há previsões e cenários mais otimistas que chegam a cotar R\$4,25 para cada dólar americano. Para 2024 o cenário é mais incerto: apesar do cenário global apontar para um enfraquecimento do dólar, há um cenário de diminuição dos preços das commodities, o que enfraquece a moeda brasileira.

Por fim, em relação à SELIC, espera-se o começo de uma redução gradual da taxa de juros a partir da reunião do COPOM em agosto. Por conta dos resultados recentes positivos da inflação, o mercado acredita que até 2024 a taxa esteja por volta dos 9% ao ano.



Resultados do Censo Demográfico 2022 para a RMP e para a região do Simespi

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou, em junho, os primeiros resultados do Censo Demográfico de 2022. A atualização do censo a cada decênio é de extrema relevância para mostrar tendências e mudanças no perfil da população que possam exigir esforços diferentes ou adicionais daqueles que já têm sido feitos pelos gestores públicos para minimizar ou dirimir os problemas enfrentados pelos municípios brasileiros, direcionando assertivamente a elaboração de políticas públicas.

Os dados recentes revelam que a população da Região Metropolitana de Piracicaba (RMP) cresceu 10%, desde o Censo de 2010 - mais do que a do estado (7,7%) e a do país (6,5%). Dos municípios da região do SIMESPI, três deles (Piracicaba, Saltinho e São Pedro) viram sua população crescer mais que o dobro do crescimento da população paulista. Dos três, apenas Piracicaba conta com um elevado número de pessoas por km².

A expansão populacional da RMP se deve em partes à elevada atratividade para

investimentos que RMP apresentou nos últimos anos, o que pode ter favorecido a migração de mão-de-obra de outras localidades. Outra razão para esse crescimento é o fato de a RMP estar localizada próxima da RM de São Paulo, que vem apresentando deseconomias de aglomeração há décadas – tráfego intenso, elevado custo do m², altos índices de poluição, aumento do custo de vida etc., o que, por consequência, empurra a atividade econômica para o interior paulista, em especial para as áreas mais próximas da capital e com infraestrutura viária e urbana disponível.

Nos municípios com elevada concentração de pessoas, apesar da maior arrecadação com impostos municipais, como IPTU, há maiores

Impactos sobre o custo de moradia, maior pressão sobre serviços essenciais (água, esgoto, telecomunicações e energia) e públicos (educação e saúde) e piora nas condições de mobilidade urbana.

Resultados do Censo Demográfico 2022 para a RMP e para a região do Simespi

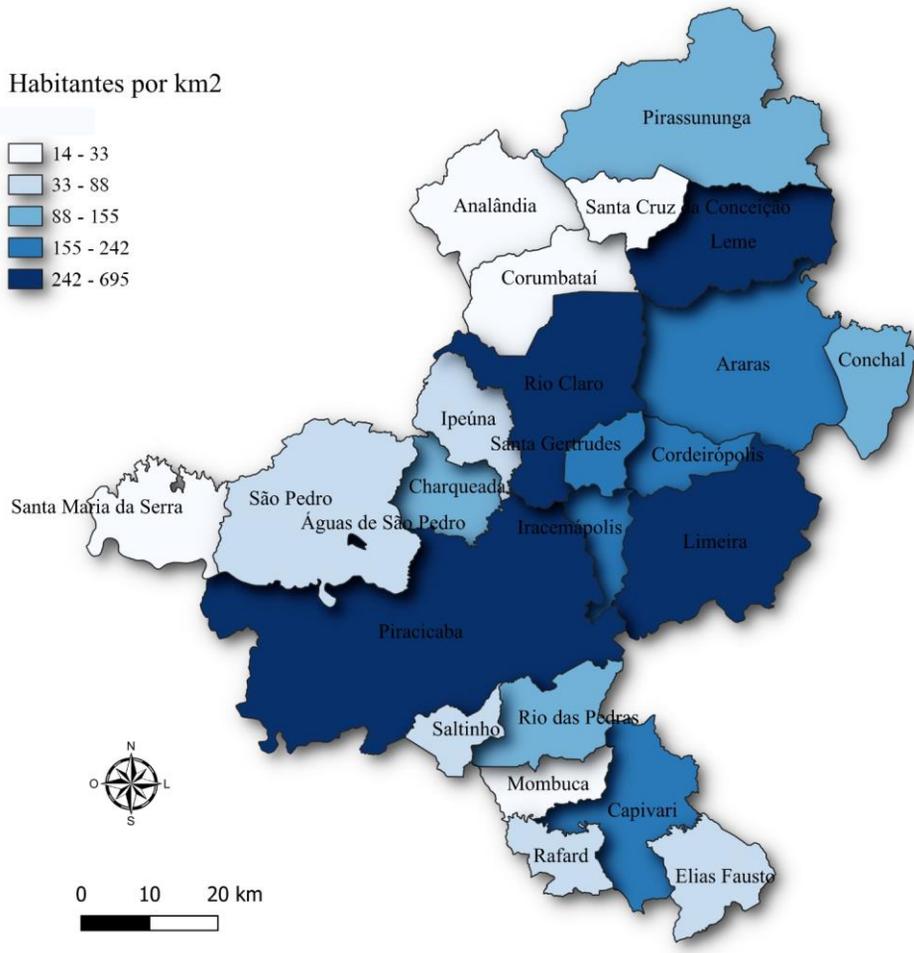
Esse poder de atração das cidades, acompanhada de maior demanda por moradia gera outro problema que é o crescimento dos Aglomerados Subnormais (AGSNs) - favelas, invasões, comunidades etc. Em sua constituição, eles geralmente são desprovidos de serviços essenciais, fazendo crescer o descarte irregular de resíduos sólidos e aumentar a pressão sobre os serviços de assistência social.

Vale ressaltar ainda os impactos demográficos sobre a disponibilidade de água. A maior parte dos municípios da RMP está assentada na Bacia hidrográfica do PCJ, que já enfrenta problemas quanto à sustentabilidade hídrica e a qualidade das águas na distribuição. Um dado preocupante diz respeito à disponibilidade de água que vem se reduzindo sistematicamente desde 2011 – de 1.055 m³/hab./ano, para 944,3 m³/hab./ano em 2021. O nível considerado seguro pelas Nações Unidas é de 1.500 a 2.000 m³/hab./ano.

Isso vem ocorrendo, entre outras razões, em função do aumento da densidade

demográfica na região, que cresceu mais do que no restante do estado; do crescimento dos AGSNs, que por sua natureza, em geral, são desprovidos de serviços de saneamento; a ausência de tratamento de efluentes em alguns municípios que, somado ao crescimento dos AGSNs, agravam a qualidade das águas disponíveis nas bacias hidrográficas; e as perdas de água na distribuição - em alguns municípios chega a 60% - que acabam reduzindo a regularidade hídrica ao longo do tempo.

Resultados do Censo Demográfico 2022 para a RMP e para a região do Simespi



O crescimento planejado e o respeito aos planos diretores municipais de crescimento sustentável dos municípios da região são condições necessárias que que a nossa atratividade para investimentos não seja revertida em deseconomias de aglomeração

como vem ocorrendo com a RMSP. É relevante considerar que um dos objetivos da constituição de uma região metropolitana é o de reduzir as desigualdades entre os municípios e não intensificá-las.

Dados demográficos para a RMP e para a região do Simespi

Municípios	População total		Densidade demográfica (População/km ²)		
	2010	2022	2010	2022	Crescimento
Águas de São Pedro	2.707	2.780	676,8	695,0	2,7%
Limeira	276.022	291.869	475,1	502,4	5,7%
Rio Claro	186.253	201.418	374,0	404,5	8,1%
Piracicaba	364.571	423.323	264,6	307,2	16,1%
Leme	91.756	98.145	227,7	243,5	7,0%
Santa Gertrudes	21.634	23.611	220,8	240,9	9,1%
Araras	118.843	130.866	184,3	202,9	10,1%
Iracemópolis	20.029	21.967	174,2	191,0	9,7%
Cordeirópolis	21.080	24.514	152,8	177,6	16,3%
Capivari	48.576	50.068	150,4	155,0	3,1%
Conchal	25.229	28.105	137,9	153,6	11,4%
Rio das Pedras	29.501	31.328	130,0	138,0	6,2%
Pirassununga	70.081	73.545	96,4	101,2	4,9%
Charqueada	15.085	15.535	85,7	88,3	3,0%
Elias Fausto	15.775	17.699	78,1	87,6	12,2%
Saltinho	7.059	8.161	70,6	81,6	15,6%
Rafard	8.612	8.965	70,6	73,5	4,1%
São Pedro	31.662	38.256	51,8	62,6	20,8%
Ipeúna	6.016	6.831	31,7	36,0	13,5%
Santa Cruz da Conceição	4.002	4.277	26,7	28,5	6,9%
Mombuca	3.266	3.722	24,4	27,8	14,0%
Santa Maria da Serra	5.413	5.243	21,4	20,7	-3,1%
Corumbataí	3.874	4.195	13,9	15,0	8,3%
Analândia	4.293	4.589	13,2	14,1	6,9%
Total	1.063.796	1.174.034	175,7	193,2	10,0%



Expediente

O Boletim de Conjuntura Industrial de Piracicaba é elaborado mensalmente pelo Grupo de Extensão em Economia e Gestão e Desenvolvimento sustentável – GEEDES e Grupo de Extensão e Pesquisa em História e Evolução da Agricultura e dos Complexos Agroindustriais – GEPHAC.

Autores

Carlos Eduardo de Freitas Vian
Bruno Pissinato
Catarina Barbosa Careta
Cristiane Feltre
Dirceu Victor Rodrigues Carriel
Guilherme Schnoveber Assunção
Hebrom Bispo do Santos Silva
Israel Soares dos Santos
Jan Marc Paes de Barros Smid

SIMESPI

Gestão 2023 - 2025
Presidente: Érick Gomes
1º Vice-Presidente: Paulo Estevam Camargo
2º Vice-Presidente: André Simioni



**Boletim de
Conjuntura
Industrial**

Piracicaba